

EXPRESSÕES FILOSÓFICAS: ESTÉTICA, ARTE E LITERATURA

[APRESENTAÇÃO]

JASSON DA SILVA MARTINS

Docente do curso de Licenciatura em Filosofia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Campus de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
Contato: jassonfilos@gmail.com

A estética é um ramo da filosofia que alcançou o estatuto de disciplina autônoma no século XVIII, sobretudo a partir da obra de Alexander Gottlieb Baumgarten, que sistematizou o termo e o definiu como a ciência do conhecimento sensível. Seu projeto filosófico conferiu dignidade teórica às experiências perceptivas, afetivas e sensíveis, rompendo com a tradição que, desde Platão, tendia a subordinar o sensível ao racional. Com isso, **1** abriu-se espaço para que a reflexão filosófica investigasse não apenas a beleza, mas também a feiura, o sublime, o grotesco, o trágico, o cômico e todas as formas pelas quais o humano atribui sentido ao mundo através da sensibilidade.

Em sua tarefa investigativa, a estética aborda questões fundamentais para a filosofia: o que caracteriza uma experiência estética? De que modo a arte desperta sentimentos que ultrapassam o cotidiano? Como interpretar a relação entre forma, conteúdo e expressão em uma obra artística? É possível fundamentar objetivamente juízos de gosto? Em que medida a literatura, a música, o cinema, a pintura ou a performance configuram experiências de caráter filosófico? Essas perguntas demonstram que a estética não se limita a classificar objetos como belos ou feios, mas se volta para as condições de possibilidade da sensibilidade, da imaginação e da experiência simbólica.

Os conceitos estéticos, por sua vez, possuem caráter transversal, dialogando com diversas disciplinas da filosofia – ética, política, antropologia,

etc. – e com diferentes linguagens artísticas. A estética se encontra, assim, na interseção entre pensamento e criação, entre reflexão e expressão. Não apenas interpreta obras; ela é também reinterpretada por elas. O movimento é recíproco: a teoria estética ilumina o fazer artístico e o fazer artístico desafia, amplia ou reconfigura a própria teoria. Essa circularidade coopera para que a estética seja um dos campos filosóficos de maior potência interdisciplinar, sendo capaz de abranger discussões psicológicas, históricas, religiosas, linguísticas e literárias.

A percepção estética não é uma experiência meramente contemplativa. Ela envolve a imaginação, a memória, o julgamento, a sensibilidade e a reflexão. A arte não apenas representa o mundo; ela o recria, o tensiona, o transforma e, muitas vezes, denuncia suas contradições. Assim, ao propor este dossiê, tive como intenção reunir textos que evidenciassem a diversidade e a vitalidade do pensamento estético quando articulado com questões filosófico-críticas contemporâneas. Os trabalhos publicados no presente dossiê tratam de temas que vão desde os fundamentos clássicos da estética moderna até reflexões sobre literatura, modernidade, violência estrutural, corpos, marginalização, absurdo e libertação.

Este dossiê reúne produções de discentes de diferentes cursos de graduação – Filosofia, Letras, Pedagogia e História –, o que enriquece ainda mais a perspectiva interdisciplinar. Ao compor esta edição, dois critérios me orientaram: a) que as produções, mesmo elaboradas no contexto da formação acadêmica, atendessem aos requisitos formais de um artigo científico, com rigor argumentativo, clareza metodológica e consistência teórica; b) que os textos ultrapassassem a simples reconstrução histórica de conceitos ou obras, incorporando reflexão crítica, interpretação conceitual e problematização filosófica própria.

Os primeiros artigos do dossiê são dedicados à reflexão estética em sua dimensão clássica e moderna. As análises sobre Schiller, Hutcheson, Hume e Burke permitem observar como questões fundamentais – a formação estética do ser humano, a relação entre moralidade e sensibilidade, a

natureza da beleza e a experiência do sublime – continuam a oferecer instrumentos teóricos para a compreensão dos desafios contemporâneos. Ao revisitar esses autores, os artigos mostram que a estética, longe de ser um campo estático, permanece em diálogo com problemas do presente, sobretudo aqueles que envolvem educação, sensibilidade, ética, expressão corporal e construção do sujeito.

Em seguida, os textos dedicados à literatura revelam o poder crítico da arte diante das transformações históricas, sociais e existenciais que marcam a modernidade. As interpretações sobre Baudelaire, o regionalismo, a literatura marginal, o estranhamento de si e a filosofia do absurdo demonstram como a literatura expressa, amplifica e problematiza experiências de angústia, tédio, violência simbólica, ruptura e busca de sentido. Ao dialogar com Camus, Nietzsche e Heidegger, os autores revelam a capacidade da estética literária de narrar o que escapa à racionalidade cotidiana e de iluminar dimensões profundas da condição humana. Esses textos demonstram que a literatura não é apenas objeto de análise estética, mas também espaço privilegiado de elaboração filosófica.

3

O dossiê culmina com um conjunto de artigos que exploram dimensões éticas e políticas da estética. As análises de obras como *Vidas secas* e *Capitães da areia* revelam como a literatura expõe processos de desumanização, marginalização e violência estrutural que atravessam a sociedade brasileira. A investigação sobre a corporeidade com deficiência, o mito da democracia racial e as vivências marginalizadas evidencia a necessidade de uma estética que reconheça vulnerabilidades, identidades, exclusões e resistências. Além disso, a reflexão sobre a religião infraestrutural em Dussel aponta para uma estética que dialoga com projetos de libertação e emancipação, incorporando dimensões espirituais e sociais da vida humana.

Assim, este dossiê não apenas reúne artigos acadêmicos sobre estética, arte e literatura, mas também evidencia a multiplicidade de caminhos pelos quais a sensibilidade e o pensamento são articulados através da escrita dos discentes. Ele mostra que a estética é um terreno fértil para compreender a

experiência humana em sua complexidade: desde a formação sensível do sujeito até as expressões de sofrimento, resistência e criação que marcam diferentes momentos da história e da cultura. A diversidade dos temas aqui apresentados convida o leitor a repensar a arte não como mera ornamentação do mundo, mas como um acontecimento que o revela, o confronta e o transforma.

Não poderia deixar de acentuar, para concluir essa Apresentação, que a escrita acadêmica na graduação desempenha um papel fundamental na formação intelectual do estudante, pois o introduz na cultura universitária, no rigor metodológico e na construção crítica do conhecimento. Por meio dela, o discente aprende a organizar ideias, fundamentar argumentos, dialogar com autores, sistematizar leituras e desenvolver autonomia intelectual: competências essenciais tanto para a vida acadêmica quanto para a atuação profissional. A prática da escrita, cujo dossiê é apenas uma amostra, fortalece a capacidade de análise, interpretação e resolução de problemas, ampliando a maturidade reflexiva e a segurança na comunicação. Dar publicidade a produção discente, quero crer, permite que o discente transforme conteúdos estudados em elaboração própria, o que impacta diretamente seu processo de aprendizagem e sua relação com o conhecimento, tornando-o mais ativo, responsável e consciente de seu papel na construção de saberes.

Aos autores que colaboraram com o presente dossiê, quero agradecer pelo envio e atenção devotada ao longo do processo de revisão e edição de cada um dos textos. Ao benévolo leitor... que a leitura seja prazerosa e fonte de descoberta!

JASSON DA SILVA MARTINS

<http://lattes.cnpq.br/4462018626227385>